



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, domingo, 31 de julho de 2011

JORNAL DO COMMERCIO	
CAPA	1
CAPA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Editorial	2
OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO	
Frente & Perfil	3
OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO	
Nossas ADINs no Supremo	4
OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO	
Eletroeletrônicos	5
POLITICA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Crédito Financeiro	6
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Salário	7
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Por dentro	8
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Indústria	9
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Trabalho	10
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Junho	11
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Mundo	12
EMPRESAS	
JORNAL DO COMMERCIO	
Estratégia & Ação	13
EMPRESAS	
JORNAL DO COMMERCIO	
Estratégia & Ação (continuação)	14
EMPRESAS	
JORNAL DO COMMERCIO	
Dados	15
JORNAL DO COMMERCIO	
Domínio	16
NEGÓCIOS E SERVIÇOS	
A CRITICA	
Sob Pressão da Indústria	17
OPINIÃO	
A CRITICA	
Indústria quer agenda única pela Zona Franca	18
ECONOMIA	
A CRITICA	
Indústria quer agenda única pela Zona Franca (continuação)	19
ECONOMIA	
A CRITICA	
Indústria quer agenda única pela Zona Franca (continuação)	20
ECONOMIA	

A CRITICA	
Notas & Notas	21
ECONOMIA	
A CRITICA	
Nivelamento	22
ECONOMIA	
A CRITICA	
Fabricantes do PIM vão suprir demanda	23
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO	
Triciclos querem conquistar o Brasil	24
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO	
Triciclos querem conquistar o Brasil (continuação)	25
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO	
PIM multiplica cargos executivos no Estado	26
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO	
PIM multiplica cargos executivos no Estado (continuação)	27
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Claro & Escuro	28
OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Arthur Neto	29
OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Pesquisa e inovação tecnológica criam produtos de ponta no Estado	30
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Metalúrgicos fecham reajuste de 12% para trabalhadores do segmento no PIM	31
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Vagas estão disponíveis por falta de qualificação em todos os setores	32
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Consumidores fazem 'fila' pelas novidades em eletroeletrônicos	33
ECONOMIA	

CAPA

Greve paralisa a maior fábrica do setor de duas rodas do PIM

Editorial

Guerra fiscal mostra o desrespeito de Estados à Lei e à Justiça

O Brasil vive uma situação absurda na relação entre as suas unidades e seus entes federativos. Os Estados, unidades federativas, travam entre si uma guerra fiscal desrespeitosa e antiética, que tem causado muito prejuízo. No bojo da disputa, a afronta às leis e à Constituição é

flagrante, mas nem por isso evitada.

Para se ter uma ideia do prejuízo que o país sofre com a guerra fiscal, só do imposto estadual ICMS, em 2010, foi arrecadada em todo o país a quantia de R\$ 270,65 bilhões referentes ao tributo, enquanto os incentivos fiscais concedidos no mesmo imposto, à revelia da Lei, somaram R\$ 250 bilhões, ou 92,37% do montante arrecadado.

E os Estados considerados “pequenos”, que dependem do tributo para aumentar seu orçamento, são os que mais sofrem com esse descabro. E o Estado do Amazonas sofre mais ainda, porque constitucionalmente, é o único que está autorizado a

conceder o incentivo com o objetivo de promover o desenvolvimento regional. Do plano econômico ao plano da legalidade, a situação é ainda mais esdrúxula. O STF decidiu no início do mês de junho 2011 por fim à guerra fiscal interestadual: derrubou de uma só vez 23 normas, de seis Estados mais o Distrito Federal, declarando ilegal os incentivos que eles concediam.

Imediatamente, São Paulo, Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul editaram novas leis para anular ou reduzir o impacto da decisão. E agora, como fica a Justiça?

Frente & Perfil

Com Peluso, Omar foi simples e direto

“A Zona Franca de Manaus é a nossa vida”, assim definiu o governador Omar Aziz no momento em que chegava ao hangar do aeroporto, em Brasília, para retornar a Manaus, na sexta-feira pela manhã. Contou que na conversa com Cezar Peluso, presidente do STF, ele foi simples e direto: “Para o senhor ter uma ideia, ministro, há dez anos nós produzíamos 40% dos bens de informática do Brasil. Hoje, depois de várias dessas medidas, só produzimos de 6 a 7%”. E deu um recado futurista: “O mundo e o Brasil dependem da preservação da floresta amazônica, mantida por esse modelo”.

ADVOCACIA

Na Semana do Advogado, a Seccional Amazonas da OAB prestará serviços gratuitos de advocacia à população de baixa renda de Manaus, no dia 10 de agosto. O presidente Fábio de Mendonça anuncia que a ação será realizada em parceria com o Tribunal de Justiça, por meio do projeto Justiça Itinerante.

PROCURAÇÃO

Aconteceu durante a homenagem a Arthur Virgílio, na Câmara: quando Massami Miki anunciou que o colega Leonel Fei-

toza ia falar em nome dos 38 vereadores, Mário Frota falou bem alto: “Arthur eleva falar pelo Amazonino, não por mim. Não passei procuração para ele falar em meu nome”.

ESTRELAS

A madrugada deste domingo (31) vai ser de espetáculo no céu: será o melhor momento do ano para observar uma chuva de estrelas cadentes. Quem estiver acordado por volta das 02h21 da madrugada (hora de Manaus), poderá ver um meteoro a cada três minutos.

BARCO

O Museu da Amazônia, em parceria com a Secretaria de Educação da Prefeitura de Manaus, está organizando saída de barco na tarde de sábado, apenas para a imprensa, para observação do fenômeno meteorológico na companhia do astrônomo do museu, Germano Afonso.

CARAVANA

Vereadora Mirtes Sales (PP) comandou ação da Comissão de Defesa do Consumidor da Câmara na sexta-feira (29), no

bairro Armando Mendes. A ‘Caravana do Consumidor’ atendeu mil moradores da comunidade e adjacências que comparecerem à tenda montada na rua J durante sete horas.

IDOSOS

Empresas instaladas no Amazonas que “adotarem” idosos carentes poderão ter redução ou até isenção de impostos estaduais, caso projeto de lei do deputado Abdala Fraxe (PTN) seja aprovado pela ALE. A prática de adoção inclui saúde, educação e emprego.

Nossas ADINs no Supremo

J. Taketomi

A determinação do governador Omar Aziz de lutar no âmbito do STF (Supremo Tribunal Federal) contra a nova guerra fiscal desencadeada pelo governo do Estado de São Paulo contra a Zona Franca de Manaus leva à reflexão. Lutar no STF é uma atitude politicamente mais do que correta e necessária, mas o governador deve ficar atento.

Na verdade, não basta simplesmente o go-

vernador recorrer ao STF para ter certeza da vitória. Que a vitória venha, visto que o decreto (57.144) paulista concedendo incentivo de 7% no Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) para a produção de tablets naquele Estado é inconstitucional.

No entanto, vale lembrar a luta amarga do passado quando uma ADIN do governo amazo-

nense – episódio bem

lembrado por Omar há cinco dias - caiu no colo da ministra relatora Ellen Grace, indicada pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, que engavetou a peça judicial por séculos e séculos.

Até hoje ninguém sabe aonde foi parar a ADIN do Estado do Amazonas. Talvez os ratos a roeram ou as traças a destruíram, ou virou mesmo pó na Pensilvânia de horrores em que se transformou a justiça federal para o nosso Estado naquele episódio.

Aos amazonenses e à ZFM restou o prejuízo de 12 bilhões de dólares e a desdita de perder a única vantagem que tinha sobre a Lei de Informática, com relação à montagem das placas de PCI. A vantagem foi, com certeza, para as calendas gregas.

Portanto, é bom Omar Aziz abrir bem os olhos. E, em tempo, se algum ministro do STF sentar sobre a nossa atual ADIN e atirar a causa do Amazonas ao limbo do esquecimento, ficará patente que o Estado de

São Paulo e a região Sul do País terão feito valer sua força colonialista sobre os pobres nortistas, impotentes (ou incompetentes) para lutar no Congresso Nacional.

Quanto à presidente Dilma Rousseff, ela terá cumprido o seu papel de oferecer bilhetinhos engraçados ao governador e pirulitos atômicos de dor à população amazonense, virando as costas para um modelo

de desenvolvimento estratégico que, segundo os próceres militares de 1964, deveria dar pujança econômica a uma área continental da Amazônia, ocupando-a e protegendo-a da cobiça internacional.

O modelo deu certo. Mas, os governantes civis seguiram outro caminho, talvez o caminho do separatismo. Resta saber se o Amazonas vai topar ...

J. TAKETOMI é jornalista da Editoria de Política do JOC - jtaketomi@gmail.com

Eletroeletrônicos

Luiz Castro quer uma boa destinação final para o lixo

A instituição de normas e procedimentos para a reciclagem, gerenciamento e destinação final de lixo tecnológico é o objetivo do Projeto de Lei do deputado estadual Luiz Castro (PPS), que ora tramita nas comissões técnicas da Aleam (Assembleia Legislativa do Amazonas). O parlamentar afirma que os produtos e os componentes eletroeletrônicos considera-

dos lixo tecnológico devem receber destinação final adequada que não provoque danos ou impactos negativos ao meio ambiente e à sociedade. Luiz Castro explicou ainda que, para os efeitos desta lei, consideram-se lixo tecnológico os aparelhos eletrodomésticos e os equipamentos e componentes eletroeletrônicos de uso doméstico, industrial, comercial ou no

setor de serviços que estejam em desuso e sujeitos à disposição final tais como: componentes e periféricos de computadores; monitores e televisores; acumuladores de energia (baterias e pilhas) e produtos magnetizados.

O deputado estadual adverte que os produtos e componentes eletroeletrônicos comercializados no Estado devem indicar, com destaque, na embalagem, ou rótulo, as seguintes informações ao consumidor: advertência de que não sejam descartados em lixo comum; orientação sobre postos de entrega do lixo tecnológico; entre outras informações.

Crédito Financeiro

Proporção em relação ao PIB aumenta 91,87% em oito anos

A proporção do crédito do sistema financeiro em relação ao PIB (Produto Interno Bruto) praticamente dobrou em oito anos, de acordo com números divulgados na sexta-feira, 29, pelo Ministério da Fazenda. Enquanto, em junho de 2003, o crédito representava 24,6% do PIB, em junho de 2011, passou a representar 47,2%. Em valores nominais, em 2003, o crédito chegou a R\$ 389 bilhões e, em 2011, atingiu R\$ 1,834 trilhão.

Por outro lado, as desonerações líquidas, como forma de dar estímulos ao setor produtivo, atingiram R\$ 77,1 bilhões, sendo que o maior valor foi registrado em 2009, com R\$ 26,9 bilhões. Em 2011, segundo estimativa da Receita Federal, as desonerações líquidas ficarão em R\$ 15,1 bilhões.

Demanda Interna

A demanda interna continua em destaque quando se trata de fatores que impulsionam o crescimento da economia. Em 2011, de acordo com previsões do Ministério da Fazenda, a expectativa de crescimento da economia é de 4,5%, a demanda interna espe-

rada é de 5,9%, e a demanda externa líquida, negativa em 1,4%. Em 2002, com o crescimento do PIB de 2,7%, a demanda doméstica era de apenas 0,2% na mesma comparação e de 2,5% para a demanda externa.

Os investimentos totais continuam em tendência ascendente, com a formação bruta de capital fixo, que em 2002 era

***Dados do
Ministério da
Fazenda infor-
mam que essa fatia
subiu de 24,6%
para 47,2% entre
2003 e 2011***

16,4% do PIB, passando para 23,2% em 2011.

O Ministério da Fazenda apresentou ainda dados que mostram crescimento médio da economia de 4% após a criação do PAC, em 2007, e crescimento médio de 5,1% da economia após o PAC 2. O número de empregos também cresceu. Conforme dados do Ministério do Trabalho e Emprego, foram criados 16,6 milhões de empregos entre 2003 e junho de 2011.

Salário

Impasse nas negociações leva metalúrgicos a paralisarem a Honda

POR LUANA GOMES

Nova proposta (9,5%) foi rejeitada pelos trabalhadores; indefinição prosseguiu até o fechamento desta edição

“**P**rudência e caldo de galinha não fazem mal a ninguém”. É com o ditado popular mineiro que o presidente do Sinmen (Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Materiais Eletrônicos de Manaus), Athaydes Félix, afirma que a proposta dos metalúrgicos, o reajuste salarial de 17%, está longe de ser atendida.

O dirigente argumenta que “nunca ninguém concedeu mais que 12% no país”. Além do mais, salienta que o Polo luta para manter suas vantagens comparativas, com uma previsão menos otimista de faturamento que a do início do ano, em torno de US\$ 37 bilhões.

“E mesmo que as vendas aumentem de 7% a 8%, não quer dizer lucro total para as indústrias”, avaliou, ressaltando que “tudo isso são custos, então perde a competitividade”, ainda mais pelas propostas de ganhos sociais, como PRL (Participação no Lucro); 180 dias de licença

maternidade; convênio com plano odontológico e bolsa universitária que, segundo ele, não são concedidas em outras regiões.

Sem acordo

Na última terça-feira, 26, os representantes das indústrias do segmento do PIM (Polo Industrial de Manaus) decidiram oferecer um aumento salarial de 8,5%, tendo como base o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) de agosto de 2010 a julho de 2011, divulgado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). O acordo previa uma elevação de 8% para

quem recebe salários de até R\$1.200, e de 7% para os que ganham acima.

Porém, como recusa, os trabalhadores paralisaram, desde o primeiro até o segundo turno nesta sexta-feira, 29, a Moto Honda da Amazônia, a terceira maior indústria exportadora do Estado, de acordo com informações do Mdic

(Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior), e uma das primeiras em faturamento, conforme a Sufrema (Superintendência da Zona Franca de Manaus).

Procurada pela reportagem para detalhar os prejuízos gerados pela paralisação, a Moto Honda preferiu não comentar o assunto,

esclarecendo apenas, por meio de nota, que a negociação salarial está sendo realizada com os representantes dos trabalhadores.

Até às 18h30 de sexta, não houve qualquer conclusão da reunião. O secretário de comunicação do Sindmetal/AM (Sindicato dos Metalúrgicos do Estado do Amazonas), Sidney Malaquias, detalha que as discussões chegaram à proposta de 9,5%, que foi reprovada pela trabalhista.

Segundo o presidente do Sinaees/AM (Sindicato das Indústrias de Eletroeletrônicos e Similares de Manaus) e do Ciëam (Centro da Indústria do Estado do Amazonas), Wilson Périco, tanto os empresários quanto a classe trabalhista devem chegar a um acordo no início desta semana.

Questionado sobre a possibilidade de uma nova greve, Périco assegurou que isto depende dos metalúrgicos, mas espera um consenso já que estão em fase de negociação.

Contudo, Sidney Oliveira, funcionário da Moto Honda há 14 anos e diretor executivo do Sindmetal/AM, assegura que somente com um acordo a partir de 10% os funcionários devem voltar a produzir. Caso contrário, Oliveira responde que a fábrica será mais uma vez paralisada. “A Moto Honda é o carro-chefe. Se ela para, todos param”, alertou.

70%

É o percentual das linhas de produção paralisadas na Honda, segundo o Sindmetal/AM. Até o fechamento desta edição, 3.000 trabalhadores aguardavam as negociações dentro da fábrica

Por dentro

A 4ª mais baixa remuneração do país

Em entrevista anterior ao Jornal do Commercio, o presidente da entidade trabalhista, Waldemir Santana, destacou que a média salarial do Amazonas era a quarta mais baixa do país, na faixa dos R\$ 1.400. Mesmo assim, Wilson Périco afirma que o reajuste salarial de 17% não pode ser concedido, já que impactaria na competitividade das indústrias amazonenses e na geração de empregos.

Contudo, em São Paulo, região que mais tem confrontado a ZFM (Zona de Franca de Manaus), como no caso do Decreto 57.144, que desonera o ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadoria) na produção de tablets, o fato de 'ceder' um salário mais alto, não impediu a geração de empregos.

Segundo o "Perfil dos Metalúrgicos no Estado de São Paulo", estudo elaborado pelas subseções do Dieese da FEM-CUTSP e da CNM-CUT, mesmo com uma média salarial de R\$ 2.296,09, o emprego na indústria metalúrgica paulista registrou, nos últimos 16 anos, um crescimento de 48,6%, passando de 762 mil (1995) novos postos para 1,031 milhão, em novembro de 2010. Concentra quase a metade (45,8%) do total de metalúrgicos do Brasil.

Indústria

Índice de confiança recua pela 7ª vez seguida

Pela sétima vez consecutiva, o ICI (Índice de Confiança da Indústria) mostrou queda, embora menos intensa do que a apurada em mês anterior. O indicador recuou 2% em julho, após cair 2,5% em junho, segundo a FGV (Fundação Getúlio Vargas).

O indicador, que vai até 200 pontos, caiu de 107,1 pontos para 105,0 pontos de junho para julho, na série com ajuste sazonal. É o menor nível da confiança da indústria desde o início do período mais agudo

Piora nas expectativas dos empresários industriais fez o indicador da CNI, encolher 2% na passagem de junho para julho

da crise global em setembro de 2009 (103,6 pontos).

O recuo da confiança em julho foi influenciado principalmente por uma piora nas expectativas dos empresários. Entre os dois subindicadores componentes do ICI, o ISA (Índice da Situação Atual) caiu 0,3% em julho, após mostrar queda de 3,5% em junho. Mas o segundo componente do ICI, o IE (Índice de Expectativas), caiu 3,7% em julho contra queda de 1,7% em junho. A FGV alertou que o IE atingiu 102,6 pontos este mês,

abaixo da média histórica de 103,0 pontos pela primeira vez desde agosto de 2009. O nível médio representa o limite entre expectativas consideradas otimistas e pessimistas na pesquisa.

Na comparação com julho do ano passado, o ICI registrou queda de 8% em julho, mais forte do que a apurada em junho (-7,3%), no mesmo tipo de comparação. Ainda na comparação com julho do ano passado, houve quedas de 8,4% e de 7,5%, respectivamente, para o índice de Situação Atual e para o indicador de Expectativas, em julho deste ano.

O levantamento para o cálculo do índice foi feito entre os dias 4 e 26 deste mês, em uma amostra de 1.174 empresas informantes.

Uso da capacidade

O Nuci (Nível de Utilização de Capacidade Instalada) da indústria com ajuste sazonal mostrou desaceleração e ficou em 84,1% em julho, após registrar patamar de 84,3% em junho. Foi o menor nível desde fevereiro de 2010 (84,0%), segundo informou hoje a FGV.

Ainda segundo a fundação, na série de dados sem ajuste sazonal, o nível de uso de capacidade em julho foi de 84,0%, abaixo do apurado em junho, quando atingiu 84,1%, nesta mesma série.

Dados

Empresas devem contratar menos

A intenção das empresas de contratar menos nos próximos meses ajudou a manter o Índice de Confiança da Indústria em queda em julho.

Das 1.174 companhias entrevistadas para o cálculo do indicador, o percentual de pesquisadas que pretendem ampliar contingente de mão de obra no terceiro trimestre caiu de 30,2% para 23,7% de junho para julho, o menor ímpeto de contratações desde agosto de 2009, segundo o levantamento da Fundação Getúlio Vargas.

Nas respostas relacionadas ao presente, as empresas alertaram para o nível atual de estoques. A fatia de empresas que avaliam o nível de estoques como excessivo aumentou de 5,3% para 6,6% entre junho e julho, enquanto a parcela de empresas que o consideraram insuficiente diminuiu de 3,3% para 2,2%, no mesmo período.

Trabalho

política industrial

Os dirigentes da Força Sindical, da UGT (União Geral dos Trabalhadores), da CGTB (Central Geral dos Trabalhadores do Brasil) e da CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil) divulgaram na sexta, 29, nota à imprensa na qual rechaçam convite do ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel, para discutir a nova política industrial. As lideranças dizem que a reunião foi marcada para as 8h30 de terça, 2, antes do anúncio das novas medidas de fomento à indústria, marcado para às 11h.

O secretário-geral da UGT, Francisco Canindé Pegado, afirma que, nos últimos meses, as centrais sindicais se reuniram com o governo, mas que o assunto não foi abordado durante os encontros, apesar da demanda das entidades. "A convocação é praticamente para aplaudir a iniciativa. Não concordamos. Queremos propor medidas", afirmou. Segundo o dirigente, o "equivoco" de não convocar antes as entidades sindicais foi da equipe econômica do governo. "A presidente Dilma Rousseff foi muito sensível, inclusive pedindo um exame imediato, quando foi informada da gravidade da invasão de produtos chineses no Brasil", elogiou.

O secretário-geral da Força Sindical, João Carlos Gonçalves, o 'Juruna', ava-

lia também que a reunião foi marcada muito próxima do horário do anúncio, o que impede as entidades de debaterem de maneira efetiva a nova política industrial. "É pouco tempo. O que o movimento sindical quer é discutir as questões gerais, como interlocutores sociais", disse, acrescentando que seria positivo se a presidente Dilma adiasse o anúncio das medidas.

Empregos perdidos

Na nota, as centrais sindicais ressaltam que a necessidade de uma política industrial vem sendo discutida há meses com as entidades empresariais. "Só no mês passado [junho], 58 mil empregos foram perdidos na indústria brasileira, segundo o Dieese. Os empresários brasileiros da área de calçados, têxteis e até da fabricação de ônibus estão transferindo suas fábricas para a Ásia, gerando empregos lá, e não aqui", destaca a nota.

"Diante desse quadro, não nos parece adequado que as centrais e os empresários sejam chamados agora, de surpresa, apenas para tomar conhecimento e aplaudir medidas que desconhecem", acrescentou. As centrais salientam ainda que estarão sempre prontas para conversar com o governo e apelam à presidente para que o diálogo com as entidades se torne "uma prática constante".

Junho

Setor público registra deficit de R\$ 5,6 bi

Banco Central informa que o resultado, que corresponde a 2,12% do PIB, é melhor do que o apresentado em igual período de 2010

O setor público consolidado apresentou em junho deficit nominal de R\$ 5,618 bilhões. No primeiro semestre, o deficit nominal (sem descontar a inflação do período) foi de R\$ 41,558 bilhões, ou 2,12% do PIB (Produto Interno Bruto). O resultado é melhor do que o registrado no mesmo período de 2010, quando as contas do setor público

registraram um deficit nominal de 2,88% do PIB (R\$ 50,149 bilhões).

Em 12 meses até junho, o deficit nominal recuou para 2,19% do PIB, o equivalente a R\$ 85,082 bilhões. Até maio, o deficit nominal em 12 meses estava 2,42% do PIB, ou R\$ 93,129 bilhões.

O setor público registrou no mês de junho gasto com juros de R\$

18,988 bilhões, de acordo com dados divulgados nesta sexta-feira, 29, pelo BC (Banco Central). Em junho do ano passado, essa despesa tinha sido de R\$ 15,844 bilhões. No resultado do mês, o governo central teve gastos de R\$ 16,330 bilhões. Os dispêndios dos governos regionais alcançaram R\$ 2,400 bilhões. Já as estatais consumiram R\$ 258 milhões.

No primeiro semestre, a despesa do setor público com juros somou R\$ 119,748 bilhões, ou 6,12% do PIB. No mesmo período de 2012, essa conta tinha sido de R\$ 92,205 bilhões, ou 5,29% do PIB. No resultado do primeiro semestre do ano, o governo central teve despesas de juros de R\$ 89,021 bilhões, os governos regionais, de R\$ 29,096 bilhões,

e as estatais, de R\$ 1,631 bilhão. Em 12 meses encerrados em junho, a despesa com juros atingiu R\$ 222,912 bilhões, correspondente a 5,73% do PIB. Nesse período, o governo central teve despesas de R\$ 155,416 bilhões com pagamento de juros, os governos regionais, de R\$ 64,826 bilhões, e as estatais, de R\$ 2,670 bilhões.

Mundo

Nokia perde liderança de smartphones

Embora as vendas do aparelho tenham crescido 11,3%, resultado apresentou queda

A Apple e a Samsung Electronics puseram fim aos 15 anos de liderança da Nokia nas vendas de smartphones, no segundo trimestre, conforme dados divulgados.

A Nokia dominava o mercado de celulares inteligentes desde que lançou o modelo Communicator, em 1996, mas a concorrência das duas rivais mais próximas e uma queda nas vendas derrubaram a empresa do primeiro para o terceiro lugar no trimestre passado, com o início da desaceleração do crescimento no segmento.

A Apple vendeu o volume recorde de 20,3 milhões de iPhones no segundo trimestre, ainda que o aparelho esteja há mais de um ano no mercado.

A Apple anunciou seus dados de vendas na semana passada mas, na última sexta-feira, 29, estimativas de analistas mostravam que a Samsung teria vendido 19

milhões de smartphones no período, bem acima das 16,7 milhões de unidades vendidas pela Nokia. O grupo sul-coreano se beneficiou da forte demanda por aparelhos equipados com o Android, do Google.

"A linha Galaxy, da Samsung, se mostrou popular, especialmente o modelo S2 Android, um dos mais caros," disse Neil Mawston, analista da Strategy Analytics.

A Strategy Analytics estima que o mercado de celulares inteligentes tenha crescido 76% no trimestre, em termos de volume, ante o mesmo período em 2010. A ABI Research foi um pouco mais cautelosa em sua estimativa, calculando alta de 62 por cento para o segmento.

O crescimento do mercado global de celulares também desacelerou no segundo trimestre, acompanhando as vendas de modelos básicos, que caíram pela primeira vez em sete trimestres, de-

corrente da contenção de gastos dos consumidores, informou nesta sexta-feira o grupo de pesquisa IDC.

Segundo o IDC, embora as vendas de smartphones

tenham crescido 11,3% ao ano, somando 365,4 milhões de aparelhos, o resultado apresenta desaceleração ante o avanço de 16,8% visto no primeiro trimestre.

Estratégia & Ação

NILSON PIMENTEL

Amazonas Desenvolvimento Econômico Regional- a solução

Numa semana cheia de acontecimentos políticos sociais, alguns cheios de simbolismos, outros nem tanto, mas que movimentaram a sociedade manauense e mais as contendas de grupos para saber “quem irá ganhar a Prefeitura de Manaus”. Contudo, não se pode deixar de mencionar a autoridade dizer aos quatro cantos que Manaus ganhará de “presente” a inauguração da Ponte sobre o rio Negro, o que se pode exclamar, Que presente, Heim!

Vejam que há pouco tempo, o governo da China inaugurou a ponte sobre a baía de Jiaodhou, que liga o porto de Qingdao à ilha de Huangdao, com uma extensão colossal de 42 km a um custo total, equivalente a R\$ 2,4 bilhões, com tempo de construção de cerca de quatro anos. Dizendo isto, compare com a ponte sobre o rio Negro, 3,6 km de extensão e custo equivalente a R\$ 1,2 bilhão, sem as obras complementares, com tempo de construção de cerca de 2,5 anos. E, ainda haja pedágio. Se essa baía de Jiaodhou fosse aqui, essa ponte chegaria à trilhão de reais. Façam a comparação fatídica naquilo que contamina as obras públicas no Amazonas e no Brasil.

Outro fato foi à condecoração do ex-senador Arthur Neto, cerimônia que demonstrou a representatividade do político amazonense no cenário nacional. Ele foi um baluarte em defesa da Zona Franca de Manaus e, em prol do Estado do Amazonas. Está fazendo falta...

Estratégia & Ação (continuação)

Voltando-se às questões de suma importância para o estado do Amazonas, principalmente após conhecermos o sistema de gestão matricial que está sendo implementado em outro estado da região, tendo por suporte técnico o macro planejamento econômico estratégico com resultantes para processos de desenvolvimento econômico regional local, no qual delineado que desenvolvimento está, diretamente, relacionada àquelas ações, governamentais e privadas, que concorram à melhoria e aumento da qualidade do padrão de vida das populações das sub-regiões envolvidas, assim como, o crescimento econômico regional, resultante dos processos de desenvolvimento, concorrem para o correspondente geração e aumento da renda daquelas populações envolvidas. No Amazonas, ainda não se vê, programas do governo estadual, nem movimentos setoriais dentro da gestão públicas estaduais voltadas a essas questões, pois os municípios continuam à deriva em termos objetivos de busca por algum processo de desenvolvimento econômico regional, continuam com suas

Há especialistas no Amazonas com expertise intelectual de caráter científico e tecnológico suficiente para elaborar planejamento

economias estagnadas, baixa qualidade de vida, incipiente fluxo de renda e nenhuma possibilidade de geração de capital. O que é lamentável, a perda de tempo, de recursos financeiros com ações pontuais isoladas, de deterioração dos potenciais econômicos regionais locais.

Entendem os especialistas que no Amazonas já se tem expertise intelectual de caráter científico e tecnológico suficiente para elaborar tanto

o macro planejamento econômico estratégico que albergue todas as 9 sub-regiões, quanto aos processos de desenvolvimento econômico regional endógeno, uma vez que, estes processos são caracterizados por transformações essenciais nas estruturas das sub-regiões envolvidas. Também, se sabe que essas transformações não serão as mesmas nas meso-regiões, geralmente produzindo polarizações e dividindo as sub-regiões menos ou mais avançadas, por isso se diz que em desenvolvimento econômico regional se passam processos de transformações econômicas, política e social, através dos quais, o crescimento da qualidade e padrão de vida das populações envolvidas tende a aumentar e trilhar um caminho e ritmo autônomo. Também, todo processo de desenvolvimento econômico regional tanto endógeno quanto exógeno, por serem implementados em sub-regiões ou regiões em desequilíbrios, tronam-se heterogêneo regionalmente, pois ocorrem desequilíbrios resultantes de diferentes níveis de crescimento econômico setorial.

Ressalte-se que, através do macro planejamento econômico estratégico ter-se-á possibilidades de conhecer que os diversos elementos antecedentes locais poderão ser alterados em suas estruturas produtivas regionais por processos de desenvolvimento econômico regional endógeno os quais irão ser possíveis de difusão espacial desses processos de desenvolvimento para outros espaços territoriais sub-regionais. Também, a efetiva forma condicionante dos processos de desenvolvimento (projetos e ações estruturantes implementados), a ação governamental de indução em conjunto com os atores sociais locais, poderá estimular o arranque ou a postergação dos processos, levando-se sempre em consideração a especialização naqueles potenciais econômicos e atividades dominantes localmente, na vertente endógena do desenvolvimento regional, ou seja, naquilo em que cada espaço territorial dentro de cada sub-região for mais competitivo diferencial.

NILSON PIMENTEL é economista, engenheiro, administrador, consultor de empresas e mestre em economia pela FGV (Fundação Getúlio Vargas).

Dados

AM ganha indicadores de C&T

Boletim de Indicadores foi proposto pela Sect-AM para compor informações sobre pesquisas

Disponibilizar um banco de dados com números atualizados sobre CT&I é o objetivo do Boletim de Indicadores que a SECT-AM (Secretaria de Ciência e Tecnologia do Amazonas) está disponibilizando ao público. Informações sobre o crescimento da produção científica no Estado; o número de doutores; acesso à internet e indicadores da inovação no país, entre outros índices fazem parte da pesquisa coordenada pelo DERIN (Departamento de Relações Interinstitucionais) da secretaria.

O Boletim, que terá periodicidade trimestral, no entanto, não será a única inovação da secretaria, já que a próxima novidade será disponibilizar semanalmente links com bases de dados sobre C&T aos usuários do site e jornalistas. Eduardo Taveira, chefe do DERIN, ressalta que o compromisso da secretaria é disponibilizar informações precisas sobre o cenário de C&T em nível municipal, estadual e federal.

Segundo Taveira, essa primeira versão apresenta alguns dados de pesquisa da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível superior); do Ministério da Educação; do Conselho Nacional de Desenvolvimento

Científico e Tecnológico (CNPq) e do Dieese (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos). “A ideia é que as informações sejam de fácil acesso a qualquer usuário do site”, disse.

O titular da Sect, Odenildo Sena, avalia: “Com esse Boletim saberemos como orientar decisões mais acertadas”. Ele ressalta que ainda há, em andamento, o projeto da Dra. Andeia Viviana Wachman, professora da Ufam (Universidade Federal do Amazonas), que vai mapear e monitorar o andamento da Ciência e Tecnologia no Estado.

O projeto, financiado pela Fapeam (Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas), deverá estar concluído até o início de 2012.

“Será uma ação importantíssima e inovadora que vai suprir essa carência que nós temos quanto a indicadores de CT&I no Estado”, disse Sena. Ele explica que, enquanto este sistema não estiver pronto, a comunidade científica, os gestores de instituições, o setor produtivo e a sociedade como um todo terão à disposição, trimestralmente, dados atualizados sobre o tema por meio do Boletim de Indicadores.

Por dentro

Boletim de Indicadores

Entre os dados mais relevantes disponibilizados no Boletim, destaque para o crescimento do Amazonas no cenário nacional de CT&I. A representatividade do Estado se refletiu, especialmente, no aumento do número de doutores, já que registrou, no período de 2004 a 2008, um crescimento de 15,66%, superando o índice atingido em toda a Região Norte que foi de 14,09%.

Domínio

LG compra empresas brasileiras

A holding LG Agronegócios e Participações S.A. recebeu nesta semana o aval da Secretaria de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda para comprar as empresas brasileiras Sollus Capital, Los Grobo e a CMAA (Companhia Mineira de Açúcar e Alcool). Com a incorporação, a LG pretende atuar em toda a cadeia agrícola, desde a aquisição e preparação de terras até a produção de grãos e cana-de-açúcar, passando pelo fornecimento de serviços para o setor, como comercialização de insumos, semeadura e colheita de commodities agrícolas, além de armazenamento de produtos.

Atualmente, a Los Grobo (que atua no Brasil em parceria com a Sollus) é contro-

lada pelo Grupo Los Grobo, que tem sua atuação concentrada no Mercosul, principalmente na Argentina. Na safra 2010/11, a área cultivada pelas empresas do grupo foi de cerca de 300 mil hectares em todo o Mercosul. Em função da reorganização societária a ser realizada com a entrada da LG, o Grupo Los Grobo passará a ser controlado integralmente pela holding LG. Por sua vez, a LG terá 56,88% da subsidiária brasileira Los Grobo. Os demais 43,2% continuarão com o Grupo Los Grobo. Depois de concretizada a operação, a LG terá ainda 68,8% da CMAA e 100% da Sollus. O contrato de investimentos e outros ajustes foi firmado entre as empresas citadas no último dia 14 de junho.

Sob Pressão da Indústria

■ A partir desta segunda-feira, os parlamentares voltam ao trabalho, após um recesso que muitos brasileiros gostariam que fosse extinto. No Congresso Nacional, deputados e senadores da bancada federal do Amazonas retornarão ao batente sob pressão da classe empresarial, que, pelo visto, não está nada satisfeita com a forma como o Governo Federal tem tratado a Zona Franca de Manaus. Esse modelo de desenvolvimento econômico continua sofrendo ataques, e os empresários querem ver ações práticas, de modo a preservá-lo, por um lado e, por outro, incrementá-lo e fortalecê-lo ainda mais.

Na esteira da reação do governador Omar Aziz, que criticou o Governo Federal e ministros por sua inércia em relação à Zona Franca de Manaus, os empresários buscam ativar uma trincheira política no Planalto em defesa da indústria amazonense. Para tanto, criaram uma espécie de agenda mínima tendo em vista à competitividade do Polo Industrial de Manaus. A partir dela, eles esperam que, nas discussões sobre a ZFM, não fiquem de fora, por exemplo, questões referentes aos marcos regulatórios, à infraestrutura logística, à infraestrutura acadêmica e à qualidade de vida do povo amazonense. Estamos falando desse assunto nesta edição,

no caderno de Economia, chamando atenção para o fato de que os empresários reconhecem que a referida agenda precisa contar com o endosso do Palácio do Planalto e da Esplanada dos Ministérios, a começar pela aprovação imediata de Proposta de Emenda Constitucional prorrogando o prazo da ZFM em mais 50 anos. Essa foi uma das promessas de campanha feita por Dilma Rousseff, reiterada em maio, quando ela, já investida no cargo de presidente, veio a Manaus. Por enquanto, resta apenas a promessa e uma boa dose de frustração com medidas adotadas pelo governo em prejuízo da principal locomotiva industrial do Amazonas.

Nesse aspecto, a movimentação política dos parlamentares da bancada federal pode vir a produzir efeitos positivos em favor da agenda produzida pela indústria amazonense. Para isso, eles próprios, por sua maioria, precisam sair da zona de acomodação em que se encontram como integrantes da base aliada do Planalto, para uma postura mais ativa e proativa em relação aos interesses econômicos e sociais do Estado. Em outras palavras, é isso que sugere a aludida agenda com a qual eles agora passarão a ser fustigados, de modo que não se esqueçam da importante empreitada política que terão no Congresso Nacional.

Indústria quer agenda única pela Zona Franca

ANTONIO PAULO

DA EQUIPE DE A CRÍTICA

BRASÍLIA (SUCURSAL) - A indústria do Amazonas gostou da elevação do tom do governador Omar Aziz, na última terça-feira, 26 de julho, quando fez críticas ao Governo Federal e a ministros da presidente Dilma Rousseff pela inércia em relação à Zona Franca de Manaus. No entanto, os empresários querem ver ações práticas para por fim, ou diminuir os ataques permanentes ao modelo econômico-industrial amazonense.

Nesse segundo semestre legislativo, que inicia amanhã, em vez de o Governo do Estado e a representação política do Amazonas, no Congresso Nacional, abrirem uma trincheira de batalha na defesa de *modens*, roteadores (MP 517), *tablets* (MP 534) e demais produtos do polo de informática, os industriais preferem que a força política amazonense se concentre para construir uma agenda única e estratégica; um pacto pautado em políticas bem definidas, que sejam blindadas contra qualquer ato da tecnocracia e livre de qualquer convicção pessoal, política e ideológica, garantindo os compromissos com o Governo Federal para que esse processo aconteça.

A pauta mínima sugerida pela indústria do Estado do Amazonas mira na competitividade do Polo Industrial de Manaus e está montada na seguinte base: marcos regulatórios; infraestrutura logística, infraestrutura acadêmica e na qualidade de vida do povo amazonense. A primeira ação está linkada no âmbito federal, com papel preponderante da bancada de deputados e se-

Saiba mais

>> Importações

A agenda mínima da indústria do Amazonas cita ainda as "barreiras às importações predatórias". Pede que as alíquotas do Imposto de Importação sejam calibradas; retomada das medidas de valoração aduaneira nos casos comprovados de importações suspeitas de subfaturamento, e intensificação da aplicação do "canal cinza" inibindo declarações falsas de conteúdo, por meio da vistoria física do material importado. É comum declarar a importação de componentes quando se trata de produto acabado.

nadores do Estado.

Essa agenda, que precisa ter o apoio e aval do Palácio do Planalto e Esplanada dos Ministérios, diz respeito à prorrogação do prazo-fim da ZFM (50 anos foi a promessa da presidente Dilma Rousseff durante a campanha), com a aprovação imediata da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) que estende o modelo; prorrogação dos incentivos Sudam; definição de regras quanto às fronteiras tecnológicas, com o fim dos incentivos para monitores de vídeo estabelecidos pela lei 10.176/2001 ou limitações técnicas e de comercialização desses aparelhos (somente quando acompanhados de CPUs, teclados e mouse).

Outra preocupação que a bancada parlamentar precisa se debruçar, segundo a indústria do Amazonas, é com relação ao Processo Produtivo Básico (PPB). É preciso agilidade nas análises das propostas e transparência na escolha dos processos. Os industriais ficaram revoltados, por exemplo, com o

veto do Ministério da Indústria e Comércio (Mdic) que recusou o PPB para a fabricação de tênis da Adidas em Manaus.

A agenda também inclui o fim da guerra fiscal e da concessão de incentivos à revelia do Conselho de Política Fazendária. Em junho desse ano, o Supremo Tribunal Federal (STF) determinou que esses atos são inconstitucionais, mas que continuam ocorrendo em Estados como em São Paulo, Espírito Santo e Santa Catarina. Na quinta-feira passada, 28 de julho, o Governo do Amazonas entrou com ação no Supremo contra decreto do governador Geraldo Alckmin que concede incentivo de ICMS sobre bens de informática.

Indústria quer agenda única pela Zona Franca (continuação)

Cobranças ao Governo e Prefeitura

A pauta de médio e longo prazo que a indústria amazonense tem como necessária para manter a competitividade do PIM também passa pelos Governos do Estado e Município de Manaus. Na agenda Estadual, o item mais importante é a revisão da cobrança das contribuições, como a "calibração da cobrança da UEA" para cobrir apenas o seu propósito - custear as ações acadêmicas; e o fim da cobrança do Fundo de Fomento ao Turismo (FTT).

O Estado cobra 1% das empresas da cadeia de bens intermediários, incentivadas no PIM, na importação de insumos, na compra de outras unidades da Federação e em alguns casos no faturamento. Os industriais também querem a redução gradual do Fundo de Fomento a Micro Pequena Empresa (FM-PES), cobrado das empresas incentivadas na ordem de 6% do incentivo (crédito Estímulo); isenção do ICMS sobre energia consumida no processo produtivo e redução do custo industrial.

No quesito meio ambiente, as empresas pedem a revisão das tabelas de cobranças das taxas e das renovações de licenças ambientais. Do Município de Manaus, as indústrias do PIM dizem precisar de novos incentivos, como o de IPTU para estímulo a produção.

Blog

“ Omar Aziz Governador do Estado do Amazonas ”

“**Eu não posso** me queixar dos nossos representantes no Congresso Nacional. É uma bancada que, quando você chama, ela rapidamente está atenta. Existem formas de fazer política e a que estamos fazendo é tratando tecnicamente até porque a Zona Franca deve ser tratada dessa forma. O que mais me preocupa é que a luta do Estado, nos últimos anos, não tem sido para garantir novos investimentos no PIM, mas sim para que não se perca o que já é garantido pela

Constituição. Isso quer dizer que nossa luta tem que ser redobrada, não somente para garantir aquilo que já temos, mas também atrair novos investidores, novos setores para que a gente possa expandir o polo industrial, gerar emprego. Os nossos parlamentares estão atuando muito nesse sentido. Agora, cada um tem uma forma de conduzir essa questão, mas eu não tenho o que reclamar porque eles têm nos ajudado bastante e acredito que esse apoio vai continuar.

Indústria quer agenda única pela Zona Franca (continuação)

Três perguntas para		Pontos			
<p>Senador Eduardo Braga COORDENADOR DA BANCADA DO AMAZONAS NO CONGRESSO NACIONAL</p>		<p>Pontos de atuação</p>			
<p>1 Qual vai ser a batalha em defesa do Amazonas no segundo semestre no Congresso Nacional? Existem várias formas de se fazer uma luta: com estratégia, com um plano, e a outra, em uma função kamikaze e de guerrilheiro. Todas as vitórias que nós alcançamos nos últimos anos foram conquistadas por meio de um trabalho técnico, de articulação política. Isso porque não temos força política nem eleitoral. Na Câmara, temos uma oito deputados federais contra 70 do Estado de São Paulo. Se não for na articulação, negociação, fica-</p>	<p>rá muito complicado.</p> <p>2 Nesse segundo semestre está garantia da votação da MP 534, dos tablets? A MP dos tablets vence nos primeiros dias de setembro. Agora, em agosto, teremos entre 30 a 40 dias para que Câmara e Senado se manifestem. A MP 534 vai tratar da reinserção da Zona Franca na questão dos bens do polo de informática. Como relator da medida na Casa, tenho conversado com aliados e opositores ao Governo para enfatizar que o texto da Medida deverá assegurar as garantias constitucionais concedidas à ZFM. Vou incluir</p>	<p>emendas que garantam a competitividade das indústrias instaladas no nosso polo industrial.</p> <p>3 Que tipo de emenda o senhor pretende introduzir na MP 534? Para resguardar a indústria de TVs do Polo, por exemplo, irei propor algumas condições para que se conceda isenção fiscal aos produtos vendidos como tablets; limite para o tamanho das telas, proibição de teclados e de funções de comando remoto. Pedirei a redução do IR para as empresas que produzem tablets no Amazonas.</p>	<p>>> infraestrutura logística ✗ terminal portuário ✗ eliminação dos entraves para implantação do Porto das Lages com maior engajamento político; ✗ implantação imediata de Porto público ✗ Terminal Aéreo Portuário ✗ Cabotagem ✗ Licitação para novos entrepostos aduaneiros ou porto seco (EADIs) ✗ Regulamentação dos CLIAS, entreposto aduaneiro que não requer licitação pública, mas concessão pe-</p>	<p>la Receita Federal. >>Infraestrutura acadêmica ✗ Fortalecimento das instituições de pesquisa e desenvolvimento do Amazonas; ✗ Definição do modelo de gestão do CBA; ✗ Criação de novos CEFETs ✗ Fortalecimento das instituições acadêmicas, Ufam, UEA e demais, com modelo de retenção do capital intelectual. >>Qualidade de vida ✗ criar política de transferência de renda sustentável</p>	<p>para população do interior do Estado e da Amazônia ocidental. >>Fatores competitivos ✗ Componentes de custo ✗ Frete entrada/saída ✗ Armazenagem ✗ Seguro ✗ Lead time - custo financeiro competitivo ✗ Energia elétrica ✗ Comunicação de qualidade - voz/dados ✗ Serviços ✗ benefícios sociais - plano de saúde, transporte, alimentação.</p>

Notas & Notas

Projeto aprovado não é garantia de investimento

Por ocasião da última reunião do Conselho de Administração da Suframa (CAS), no dia 28, o secretário executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic) ressaltou que a aprovação de dois projetos para fabricação de tablets em Manaus comprovam que a Zona Franca, mesmo com as vantagens que favorecem a

produção em São Paulo e outros Estados, ainda é capaz de atrair investimentos relacionados a esses produtos. Vale lembrar, porém, que esses projetos já estavam programados para constar na pauta do CAS antes de o Governo Federal definir as condições de produção. Do projeto aprovado à efetiva instalação das linhas, há um longo e tortuoso caminho.

Investimento Empresários italianos estão mostrando cada vez mais interesse no mercado naval amazense. A superintendente da Zona Franca de Manaus, Flávia Grosso, reuniu-se na semana passada com Cataldo Aprea, vice-presidente da União Nacional dos Estaleiros, Indústrias Náuticas e Afins da Itália (Ucina). O empresário manifestou intenção de investir na capital amazense

Road Show da Copa

Como uma das sub-sedes da Copa de 2014, Manaus receberá o road show com o Seminário Nacional de Comércio Eletrônico, [novos] Meios de Pagamento e Negócios na Web.

Road Show da Copa 2

O evento é idealizado pelo especialista em Copa do Mundo e representante de quatro comitês da Fifa (indústria e comércio, inovação, cidades e comunicação) Marcelo Castro e é uma iniciativa da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL).

Moto-polícia A Harley Davidson, fabricante norte-americana de

motocicletas que tem uma planta em Manaus, vai produzir modelos especialmente projetados para uso policial. A primeira "moto-polícia" fica pronta em outubro. A intenção da companhia é estar apta a participar das concorrências públicas que serão abertas nos próximos anos por conta da Copa do Mundo de 2014.

Nova planta A Harley Davidson também mudará suas operações, no início de setembro, do Distrito Industrial para sua nova planta, no Tarumã. A unidade terá 10 mil metros quadrados e capacidade de produção ampliada. As novidades foram informadas ao secretário executivo do Ministério do

Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Alessandro Teixeira, que visitou a fábrica na semana passada.

Uso de cartões A

operadora de cartões de crédito Visa realizou uma pesquisa em que mensurou o uso de seus cartões durante grandes eventos esportivos. Durante a Copa da África do Sul, houve aumento de 82% em relação ano anterior; nas Olimpíadas de Inverno no Canadá, 93%; e nas Olimpíadas de Beijing, 15%.

Dia do Agricultor Na

última sexta-feira, a Sepror lançou o projeto de Mecanização do Campo no Careiro Castanho como parte das comemorações do Dia do Agricultor, celebrado em 28 de julho. A iniciativa vai preparar cerca de 125 hectares de área para o plantio, na comunidade do Purupuru, no Careiro Castanho (a 88 km de Manaus).

Zona Franca Verde? Ao

que parece, as ações do Governo do Estado no setor primário na atual administração não tem a menor intenção de ressuscitar o antigo programa "Zona Franca Verde".

Nivelamento

Polo de duas rodas regionalizado

Novo Processo Produtivo Básico para motos leva em consideração quantidade de peças produzidas nas indústrias de Manaus

CIMONE BARROS
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

A importação de componentes por parte de novas fábricas que venham a se instalar no polo de duas rodas não terá mais vantagem em relação às demais empresas instaladas no Polo Industrial de Manaus (PIM). Esse é um dos principais benefícios do novo Processo Produtivo Básico (PPB) para motocicletas, ciclomotores, motonetas, triciclos e quadriciclos industrializados na Zona Franca de Manaus, de acordo com o presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Manaus

(SIMMEM), Athaydes Félix.

O novo PPB entra em vigor em julho de 2012, tendo como objetivo adensar a cadeia produtiva, principalmente com a maior participação dos fornecedores locais, verticalizar a produção e gerar mais emprego na região. Antes, as empresas podiam importar até 20 mil unidades de modelos novos por ano, agora são até 10 mil por ano.

"Agora as importações vão funcionar em igualdade de condições, de acordo com o tamanho da empresa. Antes, as empresas vinham e tinham direito a grandes lotes e agora isso foi eliminado", disse Athaydes.

De acordo com portaria in-

terministerial nº151/2011, o novo PPB será composto por quatro etapas: Injeção das partes e peças plásticas até 250 cilindradas; soldagem completa e pintura do chassi para todos os modelos até 450 cilindradas; montagem do motor; e montagem completa do produto final.

MANAUS FORTE

Conforme a Suframa, também houve mudança na metodologia que busca corrigir distorções nas regras e estimular a competitividade do segmento. De acordo com o coordenador-geral de Acompanhamento de Projetos Industriais da Suframa, Gustavo Igrejas, o PPB sal do sistema



Gustavo Igrejas: PPB está qualificado

Busca rápida



Aficam destaca a mudança no PPB

O presidente da Associação das Empresas Industriais e de Serviços do Pólo Industrial do Amazonas (Aficam), Cristóvam Marques Pinto, destacou que, a partir do novo PPB, "um volume maior (de peças) terá de ser comprado aqui, porque quando se compra em outras regiões a pontuação é menor e se for importado não tem pontuação".

de contagem de operações para qualificar o processo produtivo pela pontuação de cada parte e peça adquiridas no mercado regional e nacional, conforme a escala de produção de cada empresa. "Nessa pontuação levamos em consideração a representatividade da peça dentro do produto e quanto que ela agrega em mão de obra e investimento. Peças mais relevantes tem valor maior, como o chassi", explica o coordenador-geral.

Outra vantagem é que as partes e peças adquiridas no mercado local terão peso maior, recebendo um acréscimo de 50% em relação às semelhantes produzidas no restante do País. Por exemplo, o amortecedor traseiro recebe nove pontos se a produção for nacional e 13,5 pontos se for regional.

Segundo Igrejas, hoje existe uma nacionalização média de 70% a 75% na Zona Franca de Manaus, o que "é algo excepcional para uma Zona Franca".

Fabricantes do PIM vão suprir demanda

Na portaria interministerial nº151/2011 não há impedimento a produtos importados, mas eles também não entram na metodologia que prevê contagem de pontos. Para o presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Manaus (SIMMEM), Athaydes Félix, a tendência é nacionalizar tudo o que é importado, embora a baixa cotação do dólar estimule importações. "Mas acho que as importações devem ser de máquinas e equipamentos, que ativam a competitividade da empresa", avaliou.

Para a Yamaha, todos os avanços necessários foram realizados e com a entrada do novo PPB, basta se adequar. "Quanto a continuar importando componentes depois de julho de 2012,

Aquecido

Nos cinco primeiros meses de 2011 foram produzidas no PIM 789.360 motocicletas, motonetas e ciclomotores, o que representa 29,94% a mais que no mesmo período de 2010. Do total, 783.963 foram vendidas: faturamento de US\$ 2.959.860.185.

a empresa poderá fazer sua escolha, desde que atenda aos critérios de quantidade de peças e pontuação definidas no PPB", disse o diretor de Engenharia de Produto da Yamaha, Lucio Tiba.

Os dirigentes locais não mostram preocupação quanto à capacidade de atendimento das

fornecedoras locais para suprir a demanda. "Hoje a situação de muitas empresas está ruim, porque as fábricas estão comprando da China. Mas nós e os outros fornecedores do País temos condições de atender. Aqui temos fábricas de faroletes, selim (assento), chicotes elétricos", disse Cristóvam Marques Pinto, da Aficam. "A Honda, por exemplo, trouxe mais de 20 fornecedores e isso obriga que outras empresas façam a mesma coisa", disse Athaydes.

De acordo com a Suframa, o polo de duas rodas representa o segundo maior segmento industrial da região e é responsável por aproximadamente 30% dos índices de faturamento, geração de mão-de-obra e investimentos do PIM.

Triciclos querem conquistar o Brasil

ENRIQUE SAUNIER
Especial para o EM TEMPO
enrique@emtempo.com.br

Com uma produção iniciada há pouco mais de sete meses, a Motocar – primeira fabricante de ciclos do Polo Industrial de Manaus (PIM) – já pensa em expandir horizontes e levar o veículo com a marca 'Zona Fran-

ca' para o resto do país. Após aceitação favorável do público, a indústria pretende comprar espaço próprio e multiplicar capacidade de produção diária em cinco vezes, planos que podem se concretizar já em 2012.

Para se ter uma ideia, hoje, o galpão onde a empresa está instalada comporta produção de até 30 veículos por dia, mas cerca de cinco são fabricados

com mão de obra de 15 funcionários. Para o projeto da nova planta – em fase embrionária –, a Motocar projeta capacidade produtiva diária de aproximadamente 150 triciclos.

Mas o sucesso desses planos depende de como se dará a penetração do produto no mercado nacional. O golpe derradeiro será dado em outubro deste ano, quando a Motocar mostra-

rá o cartão de visita no Salão Duas Rodas, em São Paulo. Lá, a fabricante cadastrará possíveis investidores interessados na revenda da marca.

No entanto, de acordo com o gerente da empresa, Marcello Di Gregorio, o foco da companhia, pelo menos nesse primeiro momento, é a Região Norte. "Hoje temos uma loja própria em Manaus e, até o fim de setembro,

abriremos duas no Pará. Uma atenderá o leste do Estado e outra o oeste", informou.

Ele ressaltou que muitos empresários interessados em apresentar a marca já tentaram, inclusive, levar os veículos para Ceará, Santa Catarina e Minas Gerais. Contudo, por ora, a prioridade da empresa é expandir a revenda autorizada para Roraima, Acre e Rondônia.

Além disso, Di Gregorio disse que apesar de as vendas não terem iniciado efetivamente, o que deve ocorrer até agosto, a procura do interior tem sido satisfatória até o momento. "Itacoatiara, Manacapuru, Tefé, Nhamundá e Parintins são locais que compraram nossos veículos, tanto para logística e entregas como também para o turismo", destacou.

Triciclos querem conquistar o Brasil (continuação)

Transporte pago de passageiros

O modelo de transporte para passageiros da Motocar é capaz de levar até três pessoas (incluindo o motorista), além de mais 125kg de carga. O triciclo conta com uma cabine traseira desenvolvida para acomodar dois passageiros sentados, com cinto de segurança, sendo dispensado o uso de capacete.

Porém, é neste último onde está a polêmica e o principal entrave. A ideia inicial da empresa era utilizar o veículo como alternativa para o transporte coletivo em Manaus e uma das expectativas era que a lei de regulamentação dos mototaxistas – em discussão no âmbito municipal – também abrangesse os triciclos.

“Em todo o mundo, o transporte coletivo em motos é feito por meio de triciclos. Nós vamos esperar a lei e, se ela estipular que será feito apenas por veículos de duas rodas, ficaremos de fora. Se não especificar isso, vamos atuar no mercado local”, disse o diretor da fábrica, Júlio de Almeida. Em Parintins, por exemplo, o triciclo já é utilizado como meio de transporte coletivo, junto com as já tradicionais motocicletas.

SMTU irredutível

A Superintendência Municipal de Transportes Urbanos (SMTU), informou que a Lei Orgânica do Município (Lomun) proíbe o transporte pago de passageiros nesses veículos. No mesmo dia, o órgão afirmou que a discussão para regulamentação dos mototaxistas – outra prática ilegal de segundo as leis municipais – está em fase “bem adiantada”.

Segundo o Departamento Estadual de Trânsito do Amazonas (Detran-AM), o triciclo, por outro lado, quando utilizado para transporte doméstico, é incluído na mesma legislação de motocicletas, onde se faz necessário o emplacamento, habilitação tipo AB e capacete.

Prioridade para cargas

No momento, a Motocar atua em duas frentes. A primeira é a de transporte de cargas. Onicho empresarial – principalmente as empresas de pequenas entregas, como de bebidas ou de gás –, por enquanto, é o que mais procura a ‘novidade’. Para este fim, a empresa possui dois tipos de veículos: o MCA e o MCF.

A versão MCA disponibiliza em seu compartimento de cargas 2 metros quadrados de superfície (1,7m x 1,2m) destinada a alocação de cargas. A versão ainda sai da loja com estruturas em aço e lona

para cobertura da área de cargas com até 1,2 metros de altura, protegendo o material transportado das condições climáticas.

Já na versão MCF, o compartimento de cargas inteiramente vedado oferece ao transportador aproximadamente 2,5m³ isolados do ambiente externo. Em função de suas paredes de poliuretano, material com características isolantes de temperatura e luz, o veículo é capaz de oferecer máxima proteção aos 2.450 litros disponíveis de carga, sendo viável, inclusive, o transporte de produtos com necessidades diversas.

PIM multiplica cargos executivos no Estado

RICHARD RODRIGUES

Equipe do EM TEMPO

richard@emtempo.com.br

Responsáveis pela gestão dos principais setores de uma empresa, conduzindo desde as negociações de contratos à definição de investimentos, os executivos também têm aquecido o mercado de trabalho amazonense.

Pesquisa recente da empresa especializada em recrutamento Michael Page International mostrou que o número de profissionais da área, em território nacional, registrou alta de 75% no primeiro semestre deste ano, em comparação ao mesmo período do ano passado. Entre os Estados da Região Norte, o destaque ficou com o Amazonas, ao responder por 40% das contratações efetivadas.

Para o diretor da Michael Page nas regiões Norte e Nordeste, Leonardo de Souza, o destaque do Amazonas é inevitável, principalmente pelo número de empresas instaladas no Polo Industrial de Manaus (PIM). "Hoje o crescimento econômico se reflete nas necessidades desses profissionais, principalmente nos grandes centros, como é o caso de Manaus e seu polo industrial", justificou.

Souza acrescentou ainda que entre os principais cargos ofertados para profissionais em nível de média e alta gerên-

cia estão os direcionados para a área de logística, comercial e bens de capital, cujas remunerações, dependendo do cargo, variam de R\$ 10 mil a R\$ 18 mil. "Para a Região Norte, especificamente, o grande destaque foi para os perfis que atendessem às necessidades das áreas comerciais e gerencial", destacou.

As afirmações de que grande parte dos executivos da Região Norte está concentrada no Estado foram confirmadas pela empresa de recrutamento Paulo Pedrosa Headhunter

& Associados. De acordo com a diretora da empresa, Paula Pedrosa, o número de vagas disponível nas empresas locais durante o primeiro semestre superou, quase que pela metade, o número de oportunidades geradas

Os principais cargos ofertados para esses profissionais estão nas áreas de logística, comercial e bens de capital

para executivos no mesmo intervalo de tempo do ano passado. "A demanda por profissionais com esse perfil cresceu 48%", observou.

Paula também afirmou que boa parte dos executivos contratados no Estado são do segmento industrial. "Dentro desse setor houve vagas para as áreas administrativa, financeira e industrial (produção)", salientou a diretora da empresa de recrutamento. "No que diz respeito aos salários, a remuneração está entre R\$ 10 mil e R\$ 20 mil, dependendo do porte e da nacionalidade", completou.

PIM multiplica cargos executivos no Estado (continuação)

Inglês fluente e experiência na área

Porém, mesmo com posição de destaque do Amazonas na contratação de executivos, os profissionais tiveram que preencher algumas exigências das empregadoras. Entre os pré-requisitos, segundo a Michael Page, estão o domínio de outro idioma – de preferência o inglês – e a experiência na área de que vai atuar. “Já no que diz respeito à idade, as empresas estão mais flexíveis, pois o que mais tem contado na hora das contratações é a experiência”,

garantiu o diretor da empresa, Leonardo Souza, ao justificar que as restrições são abertas em razão da falta de profissionais capacitados no mercado.

Já na Paulo Pedrosa Headhunter & Associados, a diretora Paula Pedrosa destacou que a maior dificuldade enfrentada durante a seleção não tem sido a graduação, pois segundo a diretora da empresa todos os candidatos a uma dessas vagas a possuem.

“A pós-graduação também é

mais fácil ser encontrada do que em anos anteriores. A grande dificuldade mesmo é o idioma inglês. Altos cargos, como de executivos, requerem uma segunda língua, geralmente o inglês, e o nível requerido é de conversação fluente”, pontuou a executiva, ao observar que muitos candidatos são eliminados nessa fase da seleção. “Como altos executivos, muitas vezes eles precisam se comunicar com fornecedores, ou com a matriz em outros países”, completou.

Vencedor de uma vaga

Entre os executivos contratados no Amazonas neste ano está o gerente de engenharia industrial da Visteon, Éder Benevides, de 41 anos. Atuando como executivo da multinacional desde o início do ano, o gerente informou que o Amazonas é um celeiro de oportunidades para executivos, principalmente com a proximidade das grandes indústrias instaladas no PIM.

O gerente, que já atuou em três grandes organizações do parque fabril manauense, disse que ocupar o executivo no PIM requer grande grau de responsabilidade e de conhecimento, atributos que o fizeram vencedor na disputa pela vaga no atual emprego. Sobre as atividades executadas, ele acrescentou que trabalha diretamente com aquisição e suporte de equipamentos, entre outras melhorias ligadas à execução direta do serviço.

Além da experiência, Benevides creditou a conquista do cargo de executivo aos conhecimentos adquiridos ao longo de sua carreira. “Sou formado em engenharia mecânica, além de ser pós-graduado em mecânica e ter MBA em gestão empresarial, graduações que influenciaram no processo de seleção”, pontuou o gerente de engenharia, ao finalizar dizendo a ‘auto-reciclagem’ em busca de conhecimento é artifício imprescindível.

Movimentação é horizontal

Enquanto as empresas de recrutamento garantem que houve avanço na contratação de executivos no Estado, a Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH-AM) ressalta movimentação horizontal da demanda por esses profissionais. De acordo com a entidade, grande parte dos

cargos foi aberta devido à chamada ‘dança das cadeiras’.

“No período, muitos deixaram seus cargos para atuarem em outros Estados e até mesmo países ou foram dispensados por suas empregadoras. Por isso acreditamos que até houve a abertura de novos postos, mas grande

parte das oportunidades foi ocasionada pela necessidade de preenchimento das vagas deixadas”, observou a presidente da associação, Elaine Jinkings, ao ressaltar ainda que muitas empresas realizaram seleções internas, o que gerou uma nova safra de executivos.

Claro & Escuro

GREVE

'Não é o momento'

O governador Omar Aziz externou preocupação, na noite de sexta-feira, com a greve de trabalhadores do Polo Industrial de Manaus e disse torcer para que a ameaça "acabe logo". De acordo com Omar, esse não é um bom momento para paralisar as atividades da indústria, principalmente do polo de Duas Rodas. Na sexta-feira, trabalhadores da Moto Honda fizeram uma parada de advertência.

PARINTINS

Segurança aérea

O Ministério Público do Estado do Amazonas (MP-AM) pediu o indiciamento de dirigentes da Amazonas Energia por atentado contra a segurança aérea. Na semana passada, uma série de apagões prejudicou procedimentos de voo, à noite, no Aeroporto Júlio Belém. O MP-AM investiga se o problema

10,2

bilhões de reais é a previsão atualizada de receita do governo do Estado para este ano de acordo com o balanço orçamentário do primeiro semestre divulgado na sexta-feira. A previsão inicial era de R\$ 9,9 bilhões.

2,35

bilhões de reais foi o montante arrecadado pelo Estado nos seis primeiros meses só com o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS).

10,7

bilhões de reais é a dotação atualizada de despesas do governo para este ano. As despesas com pessoal tiveram a previsão elevada de R\$ 4,01 bilhões para R\$ 4,14 bilhões.

Arthur Neto



Seu comentário
redacao@d24am.com

Obrigado

Recebi, quinta-feira, em tocante cerimônia, iniciativa do vereador Paulo De Carli, a Medalha de Ouro Cidade de Manaus. Estou grato e comovido. Vi e ouvi mais que o suficiente para reforçar minha entrega à defesa de Manaus e do Amazonas, com a convicção de que essa é minha missão e meu destino.

Registro a homenagem feita por meu partido, o PSDB, que enviou a Manaus expressiva representação, com o ex-governador e ex-ministro José Serra, candidato presidencial detentor de 40 milhões de votos; deputados, como o líder na Câmara Federal, Duarte Nogueira (SP); senadores, incluindo o líder no Senado, Alvaro Dias (PR); o governador de Roraima, José de Anchieta Jr., e o vice-governador do Pará, Helenilson Cunha Pontes, entre tantos outros.

Companheiros queridos, como o ex-governador e senador Aécio Neves, enviaram-me homenagens escritas, igualmente relevantes. Numa delas, o presidente Fernando Henrique Cardoso, figura pública que mais admiro, tocou em pontos que mexeram profundamente comigo.

Divergi do presidente. José Serra, ministro do Planejamento, pasta a qual a Suframa estava ligada, nomeara Mauro Costa superintendente do órgão, para mudar a

Reuniram forças e recursos jamais vistos para tentar matar-me politicamente, mas esqueceram que quem tem alma não morre.

triste rotina de escândalos, maquiagem e até um incêndio criminoso, que ceifou o arquivo da instituição. Li nos jornais que, pressionado pelas forças que se alimentavam da situação anterior, Fernando Henrique pensava em substituir Mauro Costa. Fui a Palácio. Disse-lhe, pessoalmente, eu que conheci o superintendente apenas após a posse, que se permitisse tal retrocesso criaria sério problema em nosso relacionamento pessoal.

Mauro Costa foi mantido. O saneamento continuou. Estabeleceram-se as bases para o que chamo de presente-passado da Suframa, com recorde de emprego e faturamento acima dos US\$ 35 bilhões.

A carta do presidente Fernando Henrique, na cerimônia de quinta-feira, nesse momento grave em que precisamos construir o presente-futuro da Suframa, diante dos desafios das MPs 517 e 534, do incentivo fiscal inconstitucional oferecido à produção de tablets pelo Governo de São Paulo e da veloz convergência tecnológica, tocou-me muito.

Fico chocado com a falta de discrepância no governo atual. Ministros são demitidos por escândalos, jamais por divergir deste ou daquele rumo administrativo. Praticamente, ao contrário, a política do "sim senhor" ou, para ser preciso, do "sim senhora".

Fernando Henrique Cardoso caminha para conquistar em vida uma unanimidade que julgava possível apenas na história. A própria presidente Dilma Rousseff reconheceu publicamente a importância do edifício econômico que ele construiu.

Divergir nos momentos mais graves, portanto, como demonstrou Fernando Henrique na carinhosa carta que enviou à cerimônia da Câmara Municipal, é também papel patriótico e dever cidadão.

Agradeço aos vereadores. Quando a plateia levantou e aplaudiu demorada e insistentemente minha chegada à tribuna, fortaleci a convicção que jamais me abandonou: reuniram forças e recursos jamais vistos para tentar matar-me politicamente, mas esqueceram que quem tem alma não morre.

Estou mais vivo que nunca. Obrigado Manaus.

Pesquisa e inovação tecnológica criam produtos de ponta no Estado

TEXTO Rosana Villar

FOTO Arlesson Sicsú

MANAUS

Investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) no Amazonas já resultaram em descobertas e inovações tecnológicas pelas empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM). Os resultados estão sendo revertidos em melhorias nos meios de produção, na competitividade de produtos e até na qualidade de vida da população.

Em meio às tendências de interatividade entre consumidor, produto e serviço, a Samsung Eletronic acaba de lançar no

mercado a primeira televisão digital do mundo integrada a uma rede bancária. “Desenvolvemos este aplicativo em parceria com o Bradesco e o brasileiro será o primeiro cliente do mundo a poder fazer operações bancárias a partir de sua televisão”, conta o vice-presidente da empresa na América Latina, Benjamin Sicsú.

Em apenas sete anos, a empresa já investiu R\$ 400 milhões no segmento de P&D, entre pesquisas internas e externas que resultaram no registro de 25 patentes.

A Fundação Desembargador Paulo Feitoza é responsável por inovações como IDoctor, sistema de integração hospitalar que per-

mite aos médicos assinarem digitalmente prontuários eletrônicos. A instituição também criou os mouses digital e ocular, que garantem a inclusão digital de portadores de necessidades especiais. A nova invenção trata de um adesivo de extratos vegetais que além do uso industrial, pode ajudar no tratamento de queimaduras.

Os jovens locais têm se destacado. Jackson Feijó, 29, é um exemplo desses novos talentos. Sua mais recente invenção, o Facelock, aplicativo que permite travar e destravar o celular apenas pelo reconhecimento do rosto de seu proprietário, será oferecido pelos aparelhos da marca Nokia.

Metalúrgicos fecham reajuste de 12% para trabalhadores do segmento no PIM

Depois de um dia de paralisação da Moto Honda, no Polo Industrial de Manaus (PIM), que contou com a participação de cerca de 5 mil empregados, metade dos funcionários da empresa, os trabalhadores do setor de metalurgia conseguiram reajuste salarial de 12%, disse neste sábado o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas, Valdemir Santana. O valor foi decidido em assembleia, às 23h de sexta-feira com o Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânica e de Material Elétrico de Manaus. De acordo com Santana, o reajuste das outras categorias no PIM ainda está sem definição.

Vagas estão disponíveis por falta de qualificação em todos os setores

TEXTO Daisy Melo
FOTO Eraldo Lopes

MANAUS

O mercado aquecido abriu oportunidades de trabalho que não estão sendo preenchidas por falta de qualificação. Engenheiros, vendedores, gerentes, cozinheiros, camareiras e garçons são alguns dos profissionais que estão em falta e prejudicam o desenvolvimento de novos negócios.

Engenheiros de diferentes especialidades são os mais procurados por empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM). Segundo a Associação Brasileira de Recursos Humanos no Amazonas (ABRH-AM), as faculdades entregam um número de profissionais abaixo da necessidade do mercado. A falta de fluência em inglês e ausência de experiência são considerados fatores que dificultam o preenchimento dessas vagas.

"São muitos os que iniciam e poucos conseguem concluir os cursos, que exigem dedicação integral e muitos acabam desistindo da faculdade", explica a presidente da ABRH-AM, Elaine Jinkings. Apesar de ser uma realidade que ocorre há dez anos, o problema está acentuado devido ao aquecimento do mercado.

Para o presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco, a falta da base escolar contribui para o alto índice de evasão na faculdade. "Sem um bom Ensino Fundamental e Médio, os estudantes não conseguem acompanhar o ritmo, por isso se frustram e abandonam o curso. Quando não, a própria faculdade reduz o nível de exigência e acaba formando profissionais sem a qualificação", analisa.

Profissionais das áreas de engenharia eletrônica, mecânica,

mecatrônica, engenharia de produção, de segurança no trabalho e engenharia civil são os mais demandados. Os salários oscilam entre R\$ 4 mil e R\$ 4,5 mil, de acordo com a ABRH.

A Foxconn do Brasil é uma das empresas do PIM que tem buscado engenheiros sem sucesso. "A principal dificuldade é encontrar profissionais com experiência e que falem inglês, algo obrigatório para quem quer ocupar vagas táticas (engenharia e tecnologia) e estratégicas (gestão) em uma multinacional", diz o analista de Recrutamento e Seleção da companhia, Marcos Esteves.

Vendedor, gerente, cozinheiro, ajudante de cozinha, chapeiro, camareira e garçon são, hoje, os profissionais mais 'desejados' nas áreas de comércio e serviços de Manaus. Esses foram os resultados de uma pesquisa realizada conjuntamente pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) e Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Amazonas (Fecomercio/AM).

"A rede hoteleira expandiu e se especializou, mas a qualidade dos profissionais não acompanhou esse ritmo", disse o vice-presidente da Fecomercio/AM, Aderson Frota.

Formado no Rio Grande do Sul, o chef de cozinha e empresário do ramo, Babu Loureiro, observa que o pequeno número de instituições e a má qualidade do ensino dos cursos de gastronomia em Manaus são os agravantes para a falta de cozinheiro e auxiliares de cozinha. "Além disso, os cursos bons são caros até por causa dos ingredientes diferenciados com que se precisa trabalhar". Dos dez profissionais de cozinha do empresário, quatro são de fora do Estado.

FALE COM O EDITOR
economia@di24am.com

OPORTUNIDADES

Vendedor é disputado pelo comércio

O mercado está precisando de vendedores especializados tanto externos quanto internos. Esses profissionais representam 60% das 4 mil vagas abertas, segundo o presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas do Amazonas (CDL), Ralph Assayag. Os outros 40% são cargos como gerentes e subgerentes. "O ponto número um é ter um bom relacionamento, gostar de pessoas, pois isso facilita a venda. Hoje não estamos exigindo mais nem experiência", admite. O remanejamento de pessoal dentro das próprias empresas também ocorre no setor comercial. Para Assayag, os inexperientes estão sendo capacitados e aproveitados pelo mercado. O ideal, segundo ele, seria selecionar profissionais para o cargo de consultores de vendas já treinados na área de vendas, com bom relacionamento interpessoal, noções de informática e pelo menos o Ensino Médio. Os salários para vendedores externos variam de R\$ 1,5 mil a R\$ 9 mil e internos de R\$ 800 a R\$ 3 mil, sem contar os acréscimos de comissão. Para o presidente da Associação Comercial do Amazonas (ACA), Gaitano Antonaccio, as pessoas não foram preparadas para o crescimento do mercado. "Até mesmo os sindicatos não incentivaram os profissionais a fazer cursos para se aprimorar", observa.



Elaine Jinkings.
Presidente da ABRH-AM

São muitos os que iniciam e poucos conseguem concluir os cursos"



Consumidores fazem 'fila' pelas novidades em eletroeletrônicos

TEXTO Rosana Villar

FOTO Raimundo Valentim

MANAUS

Geladeira com tela touch screen, poltrona massageadora eletrônica, televisores com acesso à internet, além de tablets e smartphones são as novidades em eletroeletrônicos que estão 'fazendo a cabeça' dos clientes ávidos por novidades tecnológicas em Manaus. Há quem se arrisque a pagar antecipado pelos 'gadgets' e a formar fila de espera.

"Alguns dos nossos clientes são 'ratos' de tecnologia e estão sempre buscando as mais recentes novidades na internet. Muitos chegam a deixar o produto pago ou colocam o nome na lista de reserva para serem os primeiros a comprar os lançamentos", diz o gerente de novos projetos da Ramsons Marcelo Salum.

As chamadas TVs inteligentes estão entre os itens que mais atraem os clientes às lojas, segundo o executivo. Um dos lançamentos permite a navegação pela internet através do controle remoto. A SmartTV LED 3D FullHD, de 46 polegadas e 55 polegadas,

com sistema de acesso à internet integrado sem fio (Wi-Fi) da Samsung custa a partir de R\$ 79 mil. Em menos de uma semana foram vendidas dez unidades na loja Ramsons Style do Millenium Shopping.

O refrigerador com tela sensível ao toque da Electrolux também é um dos produtos que chamam a atenção dos clientes. Todos os comandos são feitos pela tela e traz, ainda, aplicativos como um livro com mais de 600 receitas (em parceria com a Editora Abril), porta retratos digital, calendário, recados, contatos e dicas. A geladeira custa R\$ 4.539.

Na Hi-Tech, os 'queridinhos' dos clientes aficionados por novidades são os lançamentos da Apple. Segundo o gerente da loja do Manauara Shopping, Carlúcio Sousa, a chegada de produtos como o Ipad 2, o Iphone 4 e o MacbookPro precisa ser organizada para que não haja briga. "Muitos clientes já deixam pago".

Outra novidade que tem chamado a atenção é a poltrona massageadora eletrônica,

OS NÚMEROS

20 Unidades da plataforma energym turbo são vendidas por mês, em média, na Polishop do Amazonas Shopping.

R\$ 3,5 Mil é quanto custa a plataforma - ela é uma das preferidas dos consumidores.

que garante várias formas de massagens em todo o corpo ao preço de R\$ 3 mil.

Ansiedade

Aficionado por tecnologia, o publicitário Arnaldo Rocha troca de celular a cada seis meses. "Como trabalho com tendências e novidades, é importante ficar ligado ao que a tecnologia pode agregar", conta. Entre os gadgets (ou gerigonças eletrônicas) que ele possui estão o smartphone da Samsung, Galaxy 1, e o tablet da Apple, o Ipad 1.

FRASE



Marcelo Salum. Gerente de novos produtos da Ramsons

Alguns dos nossos clientes são 'ratos' de tecnologia e estão sempre buscando as novidades na internet"